

AÇÃO PASTORAL: 13 a 19 de Agosto de 2018			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 13 - 08 - 2018		Missa - 19h	Missa - 18:30
Terça-feira 14 - 08 - 2018	Cartório - 16h Missa - 17h	Missa - 18h	Missa - 19h
Quarta-feira 15 - 08 - 2018 NS Assunção	Missa - 11h	Missa - 9:30	Missa - 8h
Quinta-feira 16 - 08 - 2018		Santa Casa - 16h	
Sexta-feira 17 - 08 - 2018			Missa - 8h Cartório
SÁBADO 18 - 08 - 2018	Missa - 16:30	Missa - 20h	Missa - 18h
19 - 08 - 2018 DOM XX TEMPO COMUM	Missa - 11h	Missa 16h S. Sacramento	Missa - 9h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Paróquia do Atouguia

- ✓ Este Domingo dia 12, Missa na Boa Morte pelas 18h
- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Confissões, segunda feira depois da Missa
- ✓ Pedimos a ajuda de todos para que as nossas festas decorram da melhor forma
- ✓ Sexta feira a partir das 14h, todos os grupos vêm enfeitar a igreja, qualquer pessoa pode ajudar
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291822926/Fax 291824896 Telemóvel do Pároco: 965250355

«A Igreja será jovem quando os jovens forem Igreja» JP II

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 443 – Série III – 12 de Agosto de 2018

DOMINGO XIX DO TEMPO COMUM

Eu sou o Pão vivo

A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum dá-nos conta, uma vez mais, da preocupação de Deus em oferecer aos homens o “pão” da vida plena e definitiva. Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da auto-suficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus.

A primeira leitura mostra como Deus Se preocupa em oferecer aos seus filhos o alimento que dá vida. No “pão cozido sobre pedras quentes” e na “bilha de água” com que Deus retempera as forças do profeta Elias, manifesta-se o Deus da bondade e do amor, cheio de solicitude para com os seus filhos, que anima os seus profetas e lhes dá a força para testemunhar, mesmo nos momentos de dificuldade e de desânimo.

O Evangelho apresenta Jesus como o “pão” vivo que desceu do céu para dar a vida ao mundo. Para que esse “pão” sacie definitivamente a fome de vida que reside no coração de cada homem ou mulher, é preciso “acreditar”, isto é, aderir a Jesus, acolher as suas propostas, aceitar o seu projecto, segui-l’O no “sim” a Deus e no amor aos irmãos.

A segunda leitura mostra-nos as consequências da adesão a Jesus, o “pão” da vida... Quando alguém acolhe Jesus como o “pão” que desceu do céu, torna-se um Homem Novo, que renuncia à vida velha do egoísmo e do pecado e que passa a viver na caridade, a exemplo de Cristo.



Evangelho do próximo Domingo

DOMINGO XX DO TEMPO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João
Naquele tempo,

disse Jesus à multidão:

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

E o pão que Eu hei-de dar é minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo».

Os judeus discutiam entre si:

«Como pode ele dar-nos a sua carne a comer?»

E Jesus disse-lhes:

«Em verdade, em verdade vos digo:

Se não comerdes a carne do Filho do homem

e não beberdes o seu sangue,

não tereis a vida em vós.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;

e Eu o ressuscitarei no último dia.

A minha carne é verdadeira comida

e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim e eu nele.

Assim como o Pai, que vive, Me enviou

e eu vivo pelo Pai,

também aquele que Me come viverá por Mim.

Este é o pão que desceu do Céu;

não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram:

quem comer deste pão viverá eternamente».

Este pão que vedes sobre o altar, consagrado pela palavra de Deus, é o corpo de Cristo. Este cálice consagrado pela palavra de Deus, ou melhor, o que ele contém, é o sangue de Cristo. Nestes elementos, o Senhor quis oferecer à nossa veneração, ao nosso amor, o seu corpo e o seu sangue, que derramou pela remissão dos nossos pecados. Se os recebestes com boas disposições, tornastes-vos naquilo que recebestes. Santo Agostinho

Lisboa, 10 ago 2018 (Ecclesia) – O tempo de férias é para Dirce Serafim, psicóloga aposentada e membro de uma Comunidade de Vida Cristã (CVX), uma ocasião para “descansar em Deus”.

A expressão «descansar em Deus» tornou-se mais clara quando experimentou fazer Exercícios Espirituais, retiro com base nos princípios de Santo Inácio de Loyola, durante um mês.

“No final tinham sido as melhores férias da minha vida. Foi um descanso em Deus, um descanso com Deus e com todas as pessoas que cruzaram a minha vida”, afirma à Agência ECCLESIA. Esta é uma prática que procura realizar pelo menos durante uma semana ao longo do ano. “No final desse tempo estou mais apaziguada, com mais energia, com uma serena alegria, com ânimo para prosseguir, com algum desafio e propósito interessante. Penso que é isso que se quer das férias”, sublinha. O silêncio que vive durante o tempo de retiro é “cheio de sentido e comunhão com os outros”. Dirce Serafim, explica, que desde cedo a contemplação deu sentido à sua vida; natural de uma família e ambiente católico, de “uma pequena aldeia da serra da Beira Alta”, a natureza que a cercava lançava-lhe um apelo orante.

“Não era de uma beleza óbvia. Era preciso tempo para descobrir uma flor silvestre entre as rochas, por exemplo”, recorda, mas a exigência não lhe limitava o olhar, quando procurava caminhar para encontrar uma “árvore frondosa ou uma fonte refrescante. É uma beleza e paisagem agreste, descarnada mas que solicita um olhar contemplativo”. Nesse tempo, reconhece, não procurava o silêncio, mas radica aqui as memórias primeiras para aprender a arte da contemplação.

“A recordação desse tempo, torna-me claro, que o silêncio era resultado do espanto. Por isso falei da natureza. As montanhas ao longe assombravam-me. Havia um apelo à contemplação silenciosa. Quando recordo esse tempo penso que foi o tempo em que aprendi a saborear o louvor. A saborear a beleza, a valorizar a beleza como um lugar especial de encontro com o Deus Pai, Deus terno, um Deus bondoso”.

Na procura de uma linguagem que a ajude a traduzir Deus, encontra-se com os escritos de Santo Inácio e a espiritualidade inaciana.

Nunca fiz ruturas com a minha cultura católica mas houve um tempo de grande questionamento e em que a oração, sobretudo a que tinha aprendido na catequese e que não tinha aprofundado, não chegava para as respostas que procurava. Isso obrigou-me a procurar outras linguagens. Hoje, eu diria que foi o desejo de busca presente em todos, a bem aventurança da sede”.

Os Exercícios Espirituais, que experimenta inicialmente durante uma semana, “foram um fascínio”.

“Havia uma articulação entre a linguagem da psicologia e a linguagem da espiritualidade. Articulava-se e acrescentava. Pareceu-me ter chegado a casa”, recorda. Hoje, a entrevistada entende que ao usufruir da arte, “poesia, concertos”, procura encontrar os detalhes que, acredita, Deus dá aos artistas.

“A linguagem metafórica da poesia que é a melhor para dizer Deus, assim como da arte”, sublinha.

Muitas vezes a forma como estou num concerto é uma escuta orante. Não sou especialista de música. Talvez por isso utilizo-a mais para isso, para me deixar envolver, fazer sublinhados e para introduzir até o tempo de oração”.